

JUNHO/2025

ANÁLISE DE MERCADO E PERSPECTIVAS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO – SAFRA 2025/26

O setor sucroenergético brasileiro já acumula cerca de três meses da safra 2025/26, período suficiente para observar tendências e desafios que vêm se consolidando no campo e nas usinas. Com base nesse cenário em andamento, a seguinte análise aborda as principais variáveis econômicas, climáticas e operacionais que têm impactado os custos de produção e orientado as decisões estratégicas do setor nesta safra.

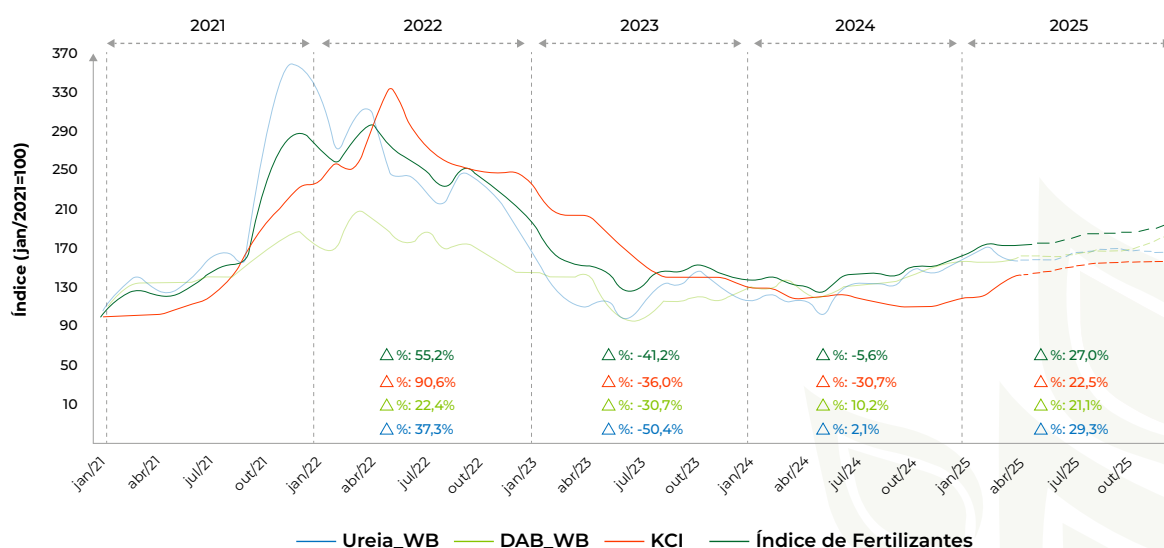
CONTEXTUALIZAÇÃO

Cenário Econômico e Custos de Insumos

A conjuntura macroeconômica apresenta um câmbio projetado acima de R\$ 5,80/US\$, com viés de alta para 2026, o que pressiona os custos de insumos importados, como defensivos e fertilizantes. Em particular, os fertilizantes agrícolas mostram recuperação de preços após quedas em 2023 e 2024, com expectativa de aumento de preço 27% no índice geral para 2025, elevando os custos por hectare cultivado, especialmente em áreas de reforma e expansão.

Conjuntura econômica

Fertilizantes agrícolas



Nota. Índices apresentados em R\$; Variações representam a mudança percentual na média em relações ao período anterior.

Fonte: Banco Mundial e Peceges Consultoria e Projetos..

JUNHO/2025

Os preços do gás natural, insumos relevantes na produção de fertilizantes, também apresentam tendência de alta, passando de US\$ 2,19/MMBtu em 2024 para US\$ 3,98/MMBtu em 2025, o que reforça a pressão sobre o custo industrial.

Condições Climáticas e Impactos Agronômicos

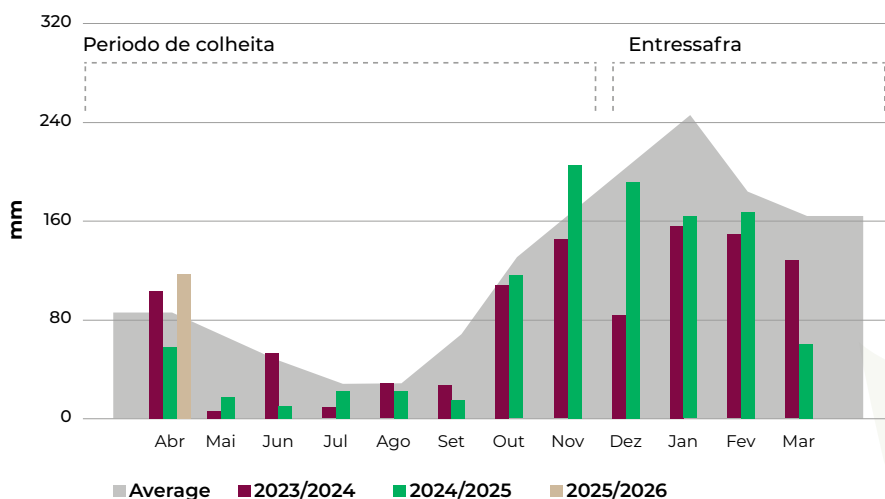
A análise climática para a região Centro-Sul, principal produtora de cana-de-açúcar, evidencia aumento da precipitação durante o período de entressafra 2024/25, 36% acima da média histórica. No entanto, o desvio

de precipitação para o início da colheita de 2025/26 é negativo, o que poderá comprometer o desenvolvimento dos canaviais e afetar a produtividade agrícola.

Essas condições já refletem na estimativa de produtividade para o final da safra 2025/26, com redução do TCH (tonelada de cana por hectare) para 74,62 t/ha – uma queda de 4,1% em relação à safra 2024/25 e 14,9% abaixo de 2023/24. Esse declínio decorre da combinação entre menor investimento em tratamentos culturais e efeitos climáticos adversos.

Condições climáticas

Média de precipitação - Centro-Sul



Volume acumulado		
	Colheita ¹	Entressafra
2022/23	43	853
2023/24	103	518
2024/25	58	581
2025/26	117	-
Média	86	801
Δ% contra a safra anterior	103%	-
Δ% sobre a média	36%	-

¹Considera volume até o período equivalente da última observação para safra corrente

Fonte: Inmet, Dataclimate e Pecege Consultoria e Projetos.

Área Plantada, Moagem e Qualidade

A área total de cana-de-açúcar colhida deve sofrer retração de 2,6%, atingindo 7,95 milhões de hectares em 2025/26. A moagem estimada é de 593,3 milhões de toneladas, 4,6% inferior à safra anterior, consolidando uma tendência de queda iniciada em 2023/24.

A qualidade da matéria-prima, medida pelo ATR (açúcares totais recuperáveis), também apresenta deterioração, com redução da pureza do caldo para 81% – menor patamar dos últimos três anos. Esse fator compromete a eficiência industrial e, consequentemente, impacta o mix de produção e os custos de conversão.

Mix de Produção e Destinação de ATR

Apesar da queda na moagem e na qualidade, o mix para açúcar deverá se intensificar em 2025/26, com 50,51% do ATR destinado ao produto – um aumento de 1,8 p.p. frente à safra anterior. Tal estratégia busca compensar a menor produção com maior rentabilidade do açúcar no mercado internacional, dado o cenário de preços atrativos.

Já o mix de etanol deverá cair para 49,49%, com destaque para a retração na produção de etanol hidratado, que sofre redução de 11,37%, reflexo da concorrência com o preço do combustível fóssil e da maior atratividade do açúcar.

Resumo de Produção e Indicadores Técnicos

Na comparação entre o realizado na safra 2024/25 e o previsto para 2025/26, os principais indicadores mostram retração: a moagem deve cair 4,6%, a produtividade agrícola recuar 4,1% e a qualidade do ATR reduzir 1,6%. Também se projeta uma diminuição na produção de açúcar e etanol. Esse cenário aponta para um ciclo de maior pressão sobre as margens operacionais, exigindo das usinas mais eficiência e uma gestão rigorosa de custos.

O preço da matéria-prima em São Paulo, medido pelo Consecana, apresenta leve recuperação, estimado em R\$ 1,2038/kg de ATR para a safra 25/26, o que pode suavizar parcialmente os impactos sobre a receita do produtor.

Perspectivas para 25/26

Resumo das estimativas de produção para as safras no Centro-Sul

	2023/24	2024/25	Δ %	2025/26E	Δ %
Moagem (Mil Toneladas)	654.449	621.876	-4,98% ↓	593.289	-4,60% ↓
Produtividade (T/Ha)	87,09	77,78	-10,69% ↓	74,62	-4,06% ↓
Área Colhida (mil ha)	7.508	7.900	5,22% ↑	7.701	-2,51% ↓
Estágio médio de corte (n)	3,21	3,32	3,40% ↑	3,46	3,99% ↑
ATR total (Mil toneladas)	91.114	87.731	-3,71% ↓	82.729	-5,70% ↓
ATR médio (Kg/t)	139,22	141,07	1,33% ↑	139,44	-1,16% ↓
Mix Etanol (% ART)	51,13%	51,95%	0,82 p.p ↑	50,51%	-2,46 p.p ↓
Mix Açúcar (% ART)	48,87%	48,05%	-0,82 p.p ↓	50,51%	2,46 p.p ↑
Açúcar (Milhões de Toneladas)	42,43	40,17	-5,32% ↓	39,82	-0,88% ↓
Etanol de cana (Bi de Litros)	27,33	26,71	-2,25% ↓	24,00	-10,17% ↓
Anidro (Bi de Litros)	10,75	9,84	-8,54% ↓	9,04	-8,10% ↓
Hidratado (Bi de Litros)	16,57	16,88	1,84% ↑	14,96	-11,37% ↓

Tabela 1: Visão de junho de 2025**Fonte:** UNICA, CONAB, CTC e Pecege Consultoria e Projetos

A safra 2025/26 se apresenta desafiadora para o setor sucroenergético, exigindo atenção redobrada dos produtores em diversos aspectos críticos da operação. Um dos principais fatores de alerta é a alta nos custos operacionais, impulsionada principalmente pelos preços elevados de insumos como fertilizantes, defensivos agrícolas e combustíveis. Diante disso, estratégias como a compra antecipada de insumos, negociações em grupo e o uso racional de recursos tornam-se fundamentais para preservar a margem de lucro.

Além disso, há uma preocupação crescente com a queda na produtividade agrícola, reflexo tanto do desgaste de áreas cultivadas quanto dos impactos climáticos mais severos. O monitoramento constante das lavouras, o controle rigoroso de pragas e doenças,

além da escolha de variedades mais adaptadas ao clima atual, são medidas essenciais para conter essa tendência de baixa.

A volatilidade climática representa outro ponto crítico. Oscilações acentuadas entre períodos de seca e chuvas intensas exigem práticas agrícolas mais resilientes, como o uso de cobertura de solo, melhor manejo da irrigação e sistemas que ampliem a capacidade de resposta do canavial às adversidades climáticas.

Diante desse cenário, o produtor que atuar com planejamento de longo prazo, foco na eficiência operacional e atenção ao risco climático e financeiro estará mais preparado para enfrentar os desafios da safra e identificar oportunidades de ganho em meio à instabilidade.